RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE MEIO TERMO

ODONTOLOGIA

Diretoria de Avaliação - DAV

26 e 27 de outubro de 2023

CAPES

Divulgação de informações da Área de Avaliação

Referente ao Seminário de Meio Termo do quadriênio 2021-2024

Dados de 2021 e 2022

Coordenador

Manoel Damião de Sousa Neto – FORP/USP

Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos

Altair Antoninha Del Bel Cury – FOP/UNICAMP

Coordenador Adjunto de Programas Profissionais

José Mauro Granjeiro – INMETRO/UFF

Sumário

Apresentação 4

Considerações Gerais sobre o Seminário 5

Análise Geral e “Estado da Arte” da Área 8

Dados Quantitativos e Qualitativos 18

Orientações e recomendações 32

ANEXO I – Lista de PPGs cujos coordenadores / representantes participaram do SMT 38

SEMINÁRIO DE MEIO TERMO

Apresentação

O Seminário de Meio Termo da Área de Odontologia, realizado em 26 e 27 de outubro do corrente ano, em Brasília, foi conduzido pelos representantes da área junto à Capes: professores Manoel Damião de Sousa Neto (Coordenador), Altair Antoninha Del Bel Cury (Coordenadora-Adjunta) e José Mauro Granjeiro (Coordenador Profissional); contando ainda com a participação dos professores Vicente Castelo Branco Leitune, Cinthia Tabichouri e Carlos Estrela.

O Coordenador de Avaliação da Área, Prof. Manoel Damião de Sousa Neto, fez a abertura dos trabalhos, dando as boas-vindas aos coordenadores e representantes dos Programas de Pós-Graduação (PPGs), e enfatizou a importância dessa reunião como oportunidade para elaboração do diagnóstico de como a Área de Odontologia se desenvolveu no período pós-pandemia, tornando possível corrigir rotas e traçar um planejamento para a adequada finalização da avaliação deste quadriênio, bem como discutir a preparação para o próximo período avaliativo.

A reunião ainda teve como objetivo discutir a mudança de abordagem da avaliação do processo quantitativo para um processo qualitativo; onde antes se falava apenas de produção e atualmente o processo é centrado no aluno que está sendo formado, tornando-se oportuno discutir também que tipo de profissional a Pós-Graduação quer formar daqui a 10 anos, pensando que este aluno hoje já frequenta a graduação, considerando o ensino/aprendizagem (ser docente), pesquisa e extensão.

Importante destacar ainda que, no primeiro dia do evento o Diretor de Avaliação, Prof. Paulo dos Santos, esteve presencialmente saudando os participantes do evento, fazendo a apresentação das atividades desenvolvidas na Diretoria de Avaliação (DAV) e lembrando a necessidade da elaboração da ficha de avaliação para a Avaliação Quadrienal de 2025-2028, que deverá estar pronta ainda em 2024. Prof Paulo respondeu a perguntas dos coordenadores e colocou-se à disposição de todos.

Considerações Gerais sobre o Seminário

- **Abordagem geral da metodologia do seminário**

A organização para o Seminário de Meio Termo incluiu uma fase preparatória, com reunião *on-line* no dia 26 de setembro de 2023 e atribuição de atividades que foram desenvolvidas pelos coordenadores dos PPGs.

Em meados de setembro, foi enviado aos coordenadores dos PPGs um e-mail que ratificava o convite para o Seminário de Meio Termo e solicitava o envio dos seguintes dados, até o dia 11/10, por meio do preenchimento de planilhas anexas:

1. Orcid ID dos docentes permanentes (DP) do PPG para posterior análise bibliométrica da produção científica por meio do SciVal;
2. Destaques da Produção Científica do PPG (publicações e/ou produtos técnicos-tecnológicos), incluindo as justificativas da indicação, de acordo com a sua dimensão;
3. Egressos de Destaque (a partir de 2010), incluindo a justificativa da indicação, de acordo com a sua dimensão;
4. Documento Word com as ações afirmativas e licença gestante adotadas pelo PPG.

O número de destaques da produção científica e de egressos foi determinado de acordo com o número de docentes permanentes, da seguinte forma: PPGs com até 12 DPs - 4 destaques; PPGs com 13 a 29 DPs - 8 destaques; PPGs com 30 DPs ou mais - 15 destaques.

Estas informações foram atendidas por mais de 90% dos PPGs. Esse exercício possibilitou a avaliação qualitativa dos PPGs no período 2021-2022, propiciando ainda a análise e discussão dos principais pontos em que os PPGs têm se baseado para elaborar as suas justificativas.

Ainda como atividade preparatória para o Seminário, foi proposto aos coordenadores realizar um exercício de avaliação, em que cada coordenador faria a avaliação de dois outros PPGs, com objetivo que cada PPG recebesse um diagnóstico parcial do seu desempenho, nas três Dimensões avaliadas, segundo a percepção de 2 coordenadores de PPG; e que os coordenadores de PPG pudessem ter a experiência de buscar as informações na Plataforma Sucupira para o preenchimento dos itens que norteiam o processo de avaliação. Isso posto, os coordenadores receberam por e-mail o tutorial para obtenção dos dados de 2021 e 2022 disponíveis na Plataforma Sucupira, além da ficha de avaliação vigente que deve nortear o processo de avaliação e a planilha Excel contendo os critérios dos Quesitos, Itens e Subitens das 3 Dimensões e a indicação de dois PPGs para avaliação.

Na reunião *on-line* no dia 26 de setembro, foram discutidos os critérios e como deveria ser realizada a avaliação dos PPGs, bem como esclarecimento de dúvidas neste exercício simulado de avaliação, entre outros.

Destacou-se que na planilha deveriam ser atribuídos para cada quesito, item/subitem, os conceitos: 5 (equivalente a Muito Bom), 4 (equivalente a Bom), 3 (equivalente a Regular), 2 (equivalente a Fraco) e 1 (equivalente a Insuficiente). Linhas destacadas em amarelo na planilha não deveriam ser preenchidas.

Desta forma, cada PPG foi avaliado, neste exercício, por dois coordenadores. Destaca-se que os coordenadores foram instruídos a manter sigilo a respeito dos PPGs e dados que avaliaram e os PPGs não tiveram acesso à identificação do parecerista.

- **Programação do Seminário de Meio Termo**.

26/10/2023 – DISCUSSÃO DA AVALIAÇÃO VIGENTE

8h30 Credenciamento e Boas-vindas (Manoel, Altair, José Mauro)

9h00 Agenda de temas propostos pela DAV para aprimoramento da Avaliação (SNPG; Documento orientador de APCN; PAEP; Prêmio CAPES; GT do Ensino híbrido; Relatório do GT EAD) e Implicações da Autocomposição com o Ministério Público Federal na Avaliação da Pós-Graduação (Manoel)

9h30 Avaliação Quadrienal 2021- 2024 - Situação atual dos Programas de Pós-Graduação em Odontologia a partir dos dados do SMT – Panorama Quantitativo (Manoel)

10h00 Discussão / Dúvidas (Coordenadores de Programas)

10h15 Intervalo

10h30 Panorama da avaliação qualitativa de Egressos, Destaque docente e do Programa (Manoel)

11h00 Análise dos dados qualitativos (Destaque da Produção do Programa) obtidos a partir dos dados enviados pelos Programas (Manoel, Vicente e Granjeiro)

12h00 Almoço

14h00 Análise dos dados qualitativos (Destaque dos Egressos) obtidos a partir dos dados enviados pelos Programas (Manoel e Granjeiro)

Análise das Ações Afirmativas adotadas na Pós-Graduação em Odontologia a partir dos dados enviados pelos Programas (Altair)

Discussão/ Dúvidas (Coordenadores de Programas)

15h00 Análise dos dados do SciVal dos Programas de Excelência (Vicente)

15h30 Panorama da avaliação realizada pelos coordenadores (Granjeiro)

16h00 Oportunidades para o aprimoramento da área de Odontologia na Avaliação quadrienal 2021-2024 (Manoel)

16h15 Intervalo

16h30 Apresentação da proposta do CTC para a ficha de avaliação 2025-2028 (Manoel)

16h30 Gestão e Plano Estratégico dos Programas de Pós-Graduação em Odontologia (Carlos Estrela)

18h00 Encerramento

27/10/2023 – DISCUSSÃO E FUNDAMENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DA FICHA DE AVALIAÇÃO PARA 2025-2028

8h30 Espaço para dúvidas dos temas abordados no dia anterior (dia 26/10)

9h00 Impacto local, regional, nacional e internacional da Pós-Graduação em Odontologia (Granjeiro)

9h30 Internacionalização da Pós-Graduação em Odontologia (Altair)

10h00 Intervalo

10h30 Ficha de avaliação 2025-2028 – Quesito Programa (Discussão/Dúvidas/ Construção da ficha)

12h00 Almoço

14h00 Ficha de avaliação 2025-2028 – Quesito Formação (Discussão/Dúvidas/ Construção da ficha)

15h30 Ficha de avaliação 2025-2028 – Quesito Impacto (Local, Regional, Nacional e Internacional) (Discussão/Dúvidas/Construção da ficha)

17h00 Encerramento

Análise Geral e "Estado da Arte" da Área

- **Retrato da área no SNPG**

A Área de Odontologia possui PPGs em todas as regiões do país. As assimetrias foram diminuídas ao longo dos anos, pois a área sempre incentivou a oferta de Programas em colaboração dentro de Projetos de Cooperação entre Instituições para Qualificação de Profissionais de Nível Superior (PCI), com implementação de turmas de Minter e/ou Dinter. Esses projetos permitiram a formação de mestres e doutores fora dos centros consolidados de ensino e pesquisa, reduzindo assimetrias regionais, fortalecendo grupos de pesquisa, e consequente qualificação de recursos humanos, como pode ser observado na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos Programas de Pós-graduação de Odontologia de acordo com as regiões, níveis e modalidades

Região	ME	DO	MP	DP	ME/DO	MP/DP	Total
Centro-Oeste	2	1	0	0	3	0	6
Nordeste	3	1 (Associação)	3	0	9	0	16
Norte	1	0	1	0	1	0	3
Sudeste	5	2	10	0	38	0	55
Sul	2	2 (1 Associação)	2	1	11	1	18
Brasil	**13**	**6**	**16**	**0**	**62**	**1**	**98**

- FONTE: Dados extraídos da Plataforma Sucupira no mês de agosto de 2023.

Considerando a avaliação da última quadrienal, a coordenação da área entendeu ser necessária e oportuna a discussão e treinamento sobre as justificativas para os destaques indicados pelos programas. Na avaliação quadrienal 2017-2020 as justificativas para os destaques dos PPGs acadêmicos e profissionais estavam muito focadas no fator de impacto da produção bibliográfica e pouco informavam sobre a aderência aos objetivos do Programa, área de concentração, linhas de atuação e projetos, bem como, pouco destacavam a inserção dos produtos nos contextos local, regional, nacional e internacional. Esse diagnóstico é coerente com a fase de transição para a avaliação multidimensional e a coordenação da área estrategicamente realizou um exercício que permitisse aos coordenadores dos PPGs entenderem melhor os quesitos da ficha de avaliação, visando um melhor preenchimento dos relatórios na Plataforma Sucupira. Ainda, proporcionou uma ampla discussão sobre a justificativa para destaques e egressos quanto à capacidade destas em expressar mais claramente o valor dos destaques e egressos indicados em relação à vocação do Programa.

Assim, no primeiro dia do Seminário de Meio Termo, discutiu-se como escolher as produções e egressos que melhor representam o PPG. Para tal, foi indicado inicialmente refletir sobre o objetivo e a missão do PPG.

Quanto aos egressos, 71 PPGs indicaram um total de 539 egressos. O principal critério utilizado para a escolha foi o sucesso profissional (cerca de 94%); verificou-se se o egresso alcançou um destino profissional relevante e satisfatório, seja na área de estudo, no setor público, privado, acadêmico ou empreendedorismo. Um segundo critério usado na escolha pelos PPGs foi a contribuição e o impacto do egresso para a área de estudo ou profissão após a conclusão do programa (cerca de 64%), destacando o impacto de suas realizações no campo como docente, pesquisador, empresário, gestor em qualquer nível. Um aspecto positivo das indicações feitas, é que a maioria dos egressos (94%) atendeu a vários dos critérios avaliados, especialmente os relacionados à relevância, sucesso profissional e contribuições para a área. Para uma avaliação mais completa e melhor, durante a avaliação do quadriênio, sugere-se que futuras indicações incluam informações mais específicas sobre a trajetória do egresso no programa e o impacto das suas contribuições. Os PPGs deveriam obter mais informações sobre a evolução das carreiras dos egressos desde a entrada no programa e como eles aproveitaram os recursos oferecidos. Em acréscimo, seria benéfico incluir mais informações sobre como o PPG influenciou o sucesso e a contribuição dos egressos para suas respectivas áreas.

Em relação aos produtos de destaque solicitados, foram indicados 612 produtos pelos PPGs acadêmicos e 110 pelos profissionais. Tanto dos Programas Acadêmicos quanto dos Profissionais, a maior parte das indicações foi de artigos científicos (Figuras 1 e 2). A justificativa dos produtos necessita de maior clareza, indicando qual é sua relação com o PPG, o que essa produção trouxe de importância/impacto para o PPG, para o avanço no conhecimento da ciência e o impacto à sociedade. Em relação à clareza da conectividade das justificativas, apenas a metade destas atenderam a este quesito possivelmente devido ao fato de que algumas delas são muito curtas e pouco elucidativas. Destaca-se que a justificativa de alguns programas limitou ao uso do Qualis ou fator de impacto do periódico onde o artigo foi publicado, ou apenas pelo vínculo com a tese ou dissertação, ou por citação de pesquisadores envolvidos na publicação, bem descrever o resumo do artigo. Neste aspecto, o quadro 1 apresenta uma análise quantitativa das justificativas dos destaques em função da modalidade do programa.

Quadro 1. Análise quantitativa dos destaques dos programas Acadêmicos e Profissionais

Indicador	Acadêmico	Profissionais
Número médio de palavras	157	173
Número mínimo de palavras	6	25
Número máximo de palavras	624	504
Mediana do número de palavras	134	151
1º Quartil do número de palavras	78	95

Fonte: planilha preenchida pelos coordenadores indicando os destaques e justificativas.

A partir da avaliação das justificativas enviadas foram sintetizados identificamos dez critérios essenciais para os coordenadores considerarem ao indicar e justificar os produtos:

No Seminário, foram destacados alguns pontos para os coordenadores estarem atentos para que a justificativa utilize outros fatores e não se limitar ao uso do Qualis ou fator de impacto do periódico onde o artigo foi publicado, ou apenas pelo vínculo com a tese ou dissertação, ou por citação de pesquisadores envolvidos na publicação, bem como evitar colocar o resumo do artigo. Após avaliar as justificativas dos destaques, identificamos dez critérios essenciais para os coordenadores considerarem ao indicar e justificar os produtos:

1. Contribuição do Aluno/Egresso: Verificar se o aluno ou egresso do programa é o primeiro autor do artigo, indicando seu envolvimento direto na pesquisa.
2. Vinculação com Tese/Dissertação: Avaliar se o trabalho está vinculado a uma tese ou dissertação desenvolvida no Programa.
3. Orientador como Último Autor: Verificar se o orientador do aluno é o último autor do artigo, indicando seu papel na pesquisa.
4. Alinhamento com Linha de Pesquisa e Área de Concentração: Analisar se o artigo está alinhado com a linha de pesquisa do programa e com a área de concentração em questão.
5. Importância no Estado da Arte: Avaliar como o artigo contribui para o estado da arte no campo de estudo.
6. Relevância da Contribuição: Verificar se o artigo apresenta resultados relevantes para a área de pesquisa e se foi publicado em uma revista relevante, considerando o percentil ou extrato do periódico.
7. Caráter Inovador: Identificar se o artigo introduz novas metodologias ou técnicas.
8. Demonstração do Impacto: Analisar como o artigo demonstra sua importância no cenário acadêmico ou tecnológico.
9. Outros Fatores Relevantes: Considerar informações adicionais, como financiamento de pesquisa, conformidade com diretrizes de políticas públicas, prêmios recebidos, entre outros.

Considerando as justificativas para a indicação dos egressos, a Comissão de Área em conjunto com os coordenadores destacou os seguintes pontos de atenção:

1. **Relevância e Coerência**: Avaliação do alinhamento do egresso com o perfil desejado pelo Programa.
2. **Sucesso Profissional**: Análise do destino profissional relevante e satisfatório alcançado pelo egresso.
3. **Valor Agregado pelo Programa**: Impacto do Programa na carreira do egresso.
4. **Evolução e Aproveitamento**: Trajetória do egresso desde a entrada no Programa.
5. **Contribuição e Impacto**: Contribuições significativas para a área após a conclusão do Programa.

Em relação à **Avaliação Qualitativa da Produção Docente**, o foco recaiu sobre a seleção de produções que melhor representem a trajetória dos docentes dentro do PPG de Odontologia. Importância é dada à adequação das contribuições à área de concentração, a vinculação com projetos e linhas de pesquisa, à participação de discentes nas produções, e ao impacto dessas contribuições no avanço do campo de estudo. Essa avaliação serve como uma referência da qualidade e relevância do trabalho docente, refletindo não apenas na reputação do programa, mas também no seu impacto na área da Odontologia. Quanto ao **Planejamento Estratégico e Autoavaliação**, é crucial que estes estejam alinhados com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição, respeitando a vocação específica do Programa e mirando no perfil desejado do egresso. Este alinhamento assegura que o Programa não apenas atenda às diretrizes institucionais amplas, mas também se mantenha fiel à sua missão específica e aos objetivos de longo prazo, focando em formar egressos que estejam bem equipados para atender às demandas e desafios da área de Odontologia.

A seguir, as Figuras 1 e 2 apresentam os quantitativos dos produtos indicados pelos Programas de Pós-Graduação nas modalidades acadêmico e profissional, respectivamente.

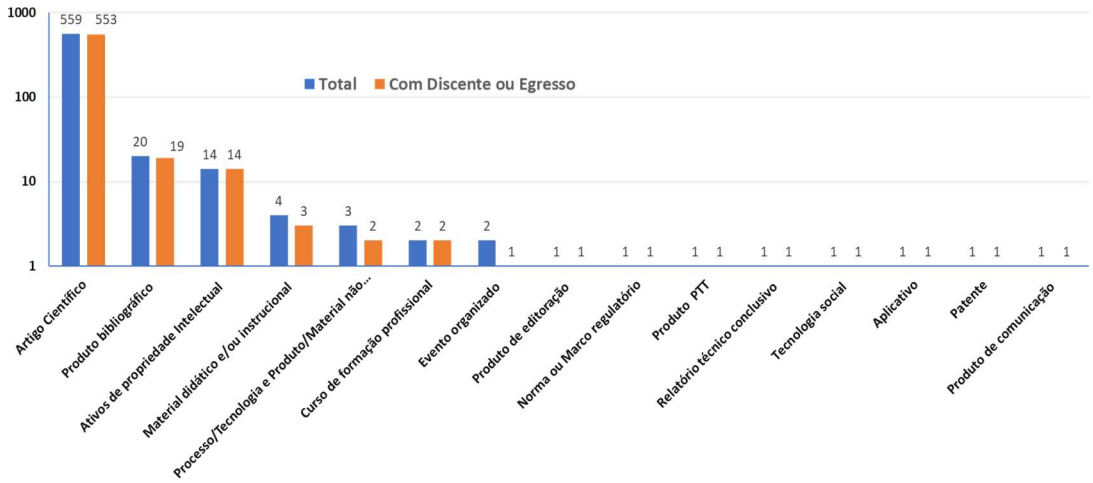


Figura 1. Quantitativo de produtos indicados pelos Programas Acadêmicos.

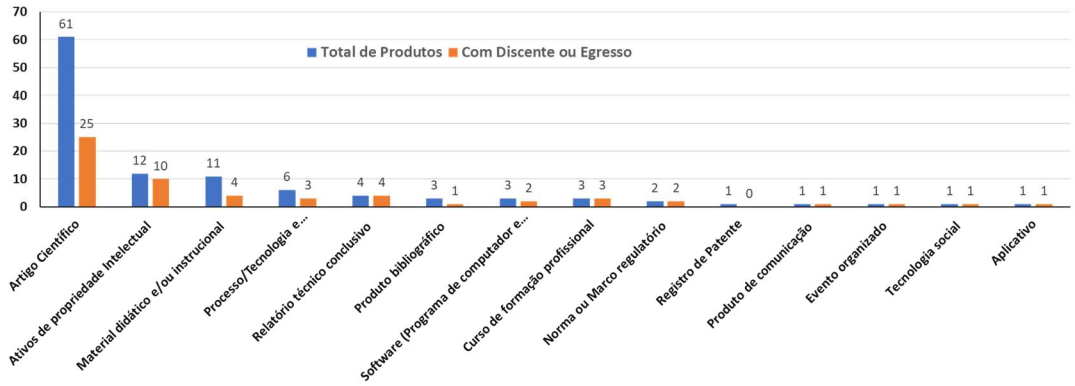


Figura 2. Quantitativo de produtos indicados pelos Programas Profissionais.

- Análise dos quesitos da Ficha de Avaliação;

A Área de Odontologia tem uma planilha estruturada que auxilia o consultor na análise dos quesitos Programa, Formação e Impacto na Sociedade e seus respectivos itens e subitens, a qual foi utilizada na avaliação quadrienal passada. No Seminário de Meio Termo a coordenação promoveu um exercício que consistiu na avaliação de Programas pelos coordenadores, como descrito anteriormente. Essa atividade foi importante para que os coordenadores compreendessem os pontos fundamentais da avaliação e tivessem maior clareza no preenchimento dos relatórios na Plataforma Sucupira. Contudo, face às

informações fornecidas na plataforma para os períodos de 2021 e 2022, nem todos os itens e subitens puderam ser avaliados. Dentre os 81 programas Acadêmicos e os 17 Profissionais, 59 (73%) e 14 (82%), respectivamente, foram avaliados. De maneira geral, as principais observações são descritas a seguir.

Quesito Programa – item 1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa.

A maioria dos Programas descreveram adequadamente suas características incluindo data de início, modalidade e objetivo. Observou-se coerência e atualização dos objetivos do Programa, áreas de concentração, linha de atuação científica tecnológica (LACT), projetos de pesquisa (PP), estrutura curricular e interação entre as áreas de concentração na ministração de disciplinas e desenvolvimento de projetos conjuntos. Na maioria, os projetos de pesquisa são coerentes e bem distribuídos entre os docentes permanentes. Embora na maioria dos Programas as disciplinas sejam atuais e coerentes, ainda há ementas desatualizadas. Os Programas possuem infraestrutura adequada. A Figura 3 destaca dados dos projetos Acadêmicos (A) e Profissionais (B) em função da região na qual o programa se localiza.

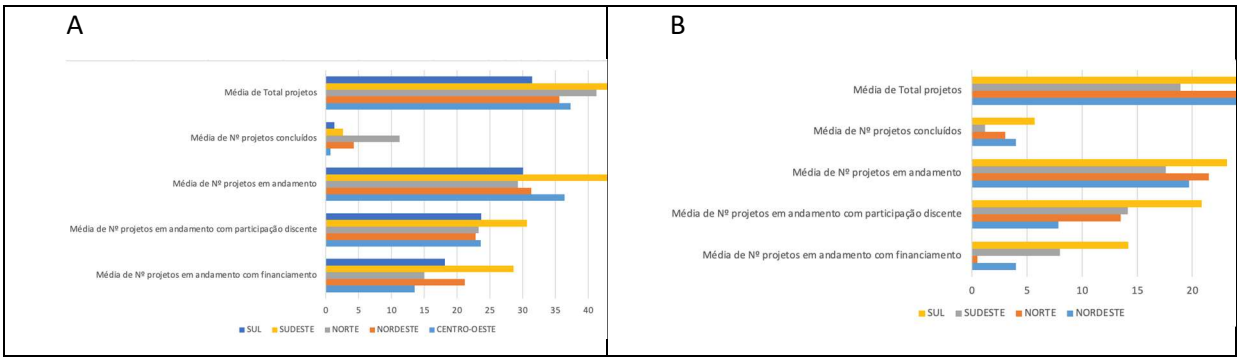


Figura 3. Dados sobre os projetos de pesquisa dos programas Acadêmicos (A) e Profissionais (B).

A Área apresenta 70PPGs (59 Acadêmicos e 11 Profissionais) com 50% ou mais de projetos envolvendo discentes da graduação ou pós-graduação (Figura 4); um programa Acadêmico e um Profissional não possuem projetos com discentes.

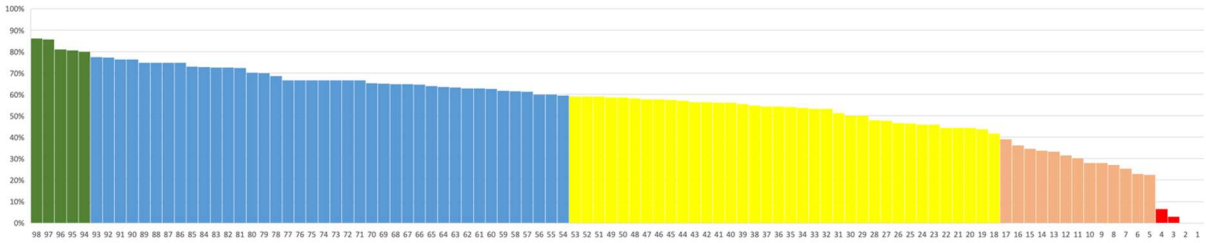


Figura 4. Percentual de projetos com participação de discentes de graduação ou pós-graduação. Verde: 80 % ou mais de projetos com discentes; Azul: entre 60 e 79 % de projetos; Amarelo: 40 a 59 % de projetos; Laranja: entre 20 e 39 % de projetos; Vermelho: 19 % de projetos ou menos.

Quesito Programa – item 1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação ao Programa.

O retrato do corpo docente na Área de Odontologia no SMT mostra que dentre os 2134 docentes atuantes nos Programas, 1820 (85 %) são permanentes. Contudo, ao se avaliar cada Programa individualmente, constatamos que três Programas Profissionais e 18 Acadêmicos não atingem o percentual de docentes permanentes definidos no documento de área da Odontologia (80%), tendo os coordenadores sido orientados quanto a necessidade de correção deste quesito. Quanto ao atendimento da Portaria 81/2022 da Capes, 25 Programas, sendo 3 Profissionais, apresentam 100 % dos DP com projeto, disciplina e orientação, 49 Programas (oito Profissionais) apresentam entre 80 e 99 % de DP atendendo a portaria; 19 Programas, dos quais seis são Profissionais, possuem entre 50 e 79% de DP atuando conforme a portaria 81/2022, enquanto 5 Programas, todos Acadêmicos, tem menos de 50 % de DP realizando as 3 atividades. A formação do corpo docente é predominantemente compatível com as áreas de concentração e linhas de atuação científica e tecnológica. Dentre 1808 docentes permanentes de Programas Acadêmicos e 326 dos Programas Profissionais, respectivamente, 337 e 16, são bolsistas Produtividade.; ressalte-se que há DP que atua em mais de um Programa. De modo geral os Programas apresentam boa captação de financiamento, tendo em vista que 32 Programas, sendo seis Profissionais, possuem 80% ou mais dos projetos financiados e 31 programas, dentre eles cinco profissionais, apresentam entre 50 e 79% de projetos com financiamento. Um Programa Acadêmico e dois Programas Profissionais possuem menos de 10% de projetos financiados; Dois Programas Acadêmicos e um Profissional não possuem projetos financiados.

Quesito Programa – item 1.3 Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.

Predomina na área um adequado posicionamento frente às necessidades locais, regionais, nacionais e internacionais, bem com do Planejamento Estratégico e posicionamento sobre as políticas de

contratação do corpo docente, destacando-se o cenário mais contido na esfera das instituições públicas que dependem de vagas e de orçamento para realização dos concursos públicos.

Quesito Programa – item 1.4 Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual.

Observou-se uma evolução na compreensão da autoavaliação e sua importância, embora ainda esteja presente um aspecto mais de planejamento do que avaliação do resultado da aplicação da autoavaliação no programa. Há evidentes ações para acompanhamento de egresso, embora as justificativas para indicação dos egressos possam ser melhoradas, como destacado anteriormente.

Quesito Formação – item 2.1 Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.

Observou-se o predomínio da consonância das teses e dissertações com as linhas de pesquisa e área de concentração dos programas que, de maneira geral, encontra-se bem distribuída entre os docentes. A figura 5 apresenta o número de programas que titularam discente por Docente Permanente (DP) nas modalidades Acadêmica e Profissional.

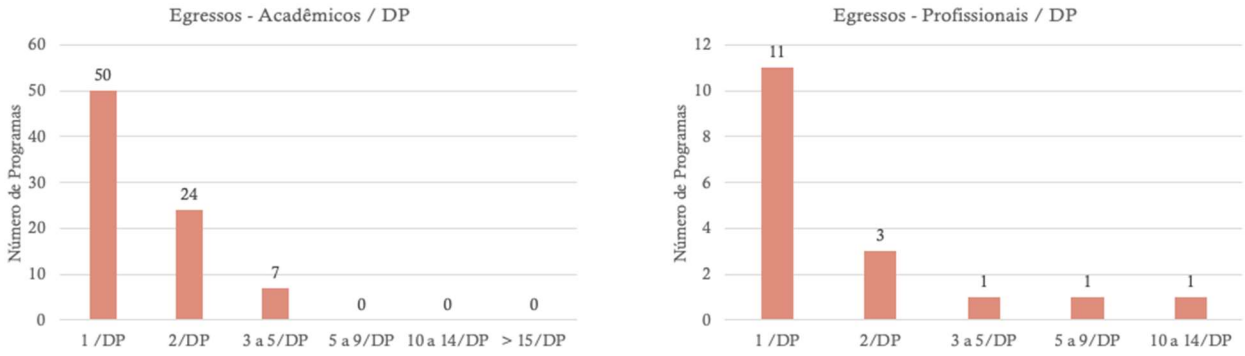


Figura 5. Número de Programas que titularam discentes por cada docente Permanente (DP). 1 discente por DP, 2 por DP, 3 a 5 por DP, 5 a 9 por DP, 10 a 14 por DP ou mais de 15 titulados por DP nas modalidades Acadêmica e Profissional Nota-se que 91 % dos Programas Acadêmicos titularam entre um e dois discentes por DP enquanto para os Profissionais esse índice foi de 82 %.

Quesito Formação – itens 2.2 (Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos) e 2.4 (Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa).

Não foram avaliados tendo em vista que tais itens envolvem dados não disponíveis no relatório do SMT.

Quesito Formação – itens 2.3 Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida.

Esta análise foi realizada a partir das indicações de egressos e justificativas enviados pelos programas e já relatadas na Análise Geral apresentada anteriormente neste documento.

Quesito Formação – item 2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa.

Considerando o percentual de DP que realizaram atividades de pesquisa (projetos), ensino, orientação e produção, temos que 27 Programas (seis Profissionais) possuem 80% ou mais de DP que realizaram as quatro atividades; 58 Programas (10 Profissionais) tiveram entre 50 e 79% de DP realizando todas as atividades e 13 Programas (um Profissional) tinham menos de 50% dos DP realizando as quatro atividades. Nenhum Programa da área evidenciou dependência de docentes visitantes ou colaboradores. Durante os dois primeiros anos do quadriênio atual, dentre os Programas Acadêmicos, cinco não apresentam qualquer defesa de dissertação ou tese; 11 Programas tiveram entre 9 e 39% de DP com defesa; outros 23 Programas apresentaram entre 31 e 50% dos DP com defesa; 30 Programas apresentaram entre 54 e 79 % dos DP com defesas e, 10 Programas apresentaram entre 81 e 100 % de4 DP com defesa (apenas um com 100 %).

Dentre os Programas Profissionais, seis programas tiveram entre 11 e 27 % dos DP com defesas, nove Programas apresentaram entre 43 e 75 % de DP com defesas e três entre 83 e 100 % (apenas um) com defesas no período. Em discussão com os coordenadores entendeu-se que esse cenário está muito vinculado à Pandemia e que até o final do quadriênio este indicador deve aumentar. Destacou-se que na Área de Odontologia o tempo de titulação não será um critério para análise dos Programas e que é mais importante a conclusão com dados robustos e suficientes para gerar produtos relevantes.

Quesito Impacto na Sociedade - 3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa; 3.2. Impacto econômico, social e cultural do Programa; e 3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do Programa.

Estes aspectos não foram avaliados tendo em vista as informações não estarem disponíveis para o SMT.

- Considerações da Área sobre o impacto da COVID-19.

A produção brasileira de artigos científicos, em 2021 e em 2022, representa cerca de 10% da produção mundial na área de Odontologia (Base Scopus – Consulta outubro de 2023). Em relação à América Latina, a produção brasileira foi 86 e 79%, respectivamente, em 2021 e 2022 (Base Scopus – Consulta outubro de 2023). Apesar desta importante posição, houve uma queda na produção brasileira em 2021 e em 2022, considerando a produção total (artigos + resumos + outras produções).

O Brasil na área de Odontologia até 2020 era o segundo país na produção de artigos científicos no mundo superada apenas pelos EUA (Base Scopus – Consulta outubro de 2023). Em 2021, a Índia passou o Brasil e agora ocupa a segunda posição. A China também teve uma progressão significativa nos últimos anos e em 2022 está muito próxima ao Brasil (Figura 6).

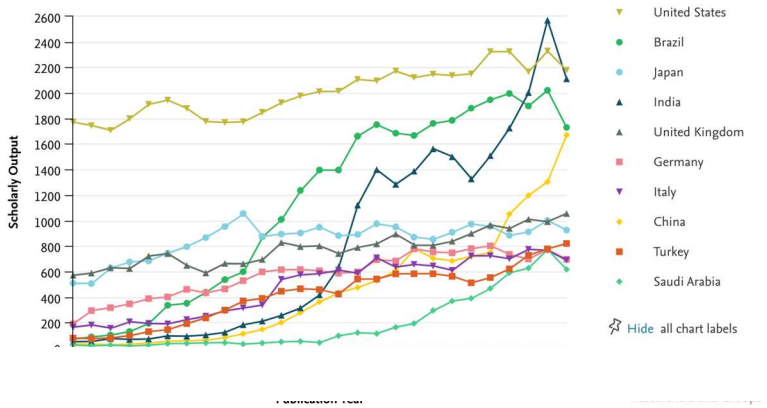


Figura 6. Evolução do número de artigos científicos em função do ano de publicação. Cada linha/símbolo/cor representa o país indicado.

Por outro lado, observa-se em 2023 na área de Odontologia o crescimento da colaboração internacional nos artigos publicados, a qual vem crescendo continuamente desde 2000 e está próximo de 33% (Figura 7).

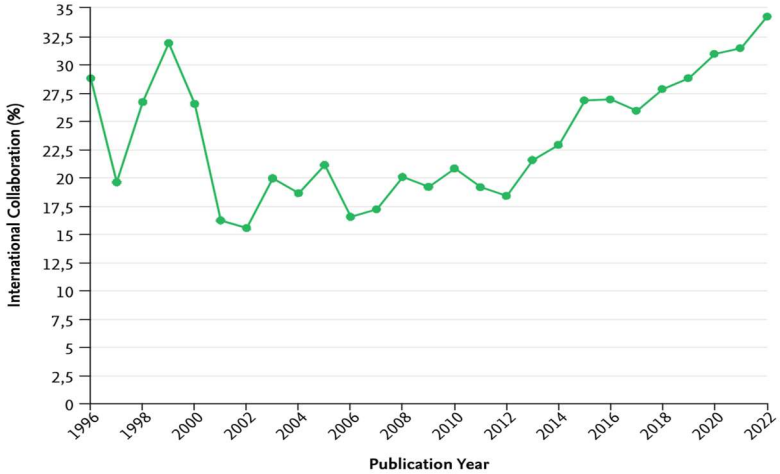


Figura 7. Percentual de colaboração internacional nos artigos publicados na Área de Odontologia Brasileira. (Fonte: SciVal, website, 2023).

Dados Quantitativos e Qualitativos

Plataforma Sucupira - Anos base 2021 e 2022

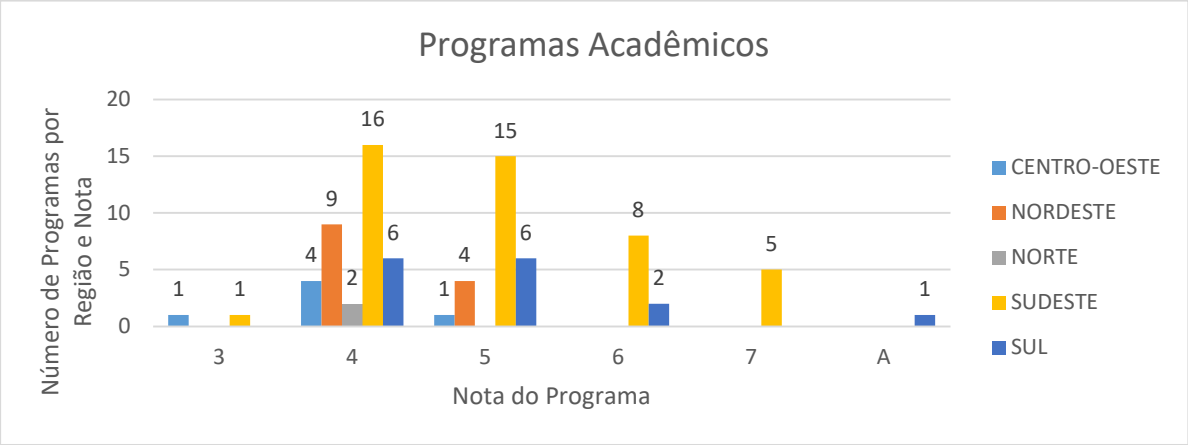
- Explanação dos dados e indicadores utilizados;

Os dados utilizados foram: 1. Dados do Coleta 2021 e 2022 disponíveis na Plataforma Sucupira de cada Programa de Pós-graduação; 2. Planilha de Indicadores encaminhada pela DAV/Capes; 3. Produções mais relevantes do Programa conforme o número de docente permanente encaminhadas, via *Google Forms*, pelos Coordenadores dos Programas; 4. Dados obtidos do SCIVAL/SCOPUS.

- Apresentação da área por faixa de notas da última avaliação, separando os PPG acadêmicos e profissionais.

Considerando a última avaliação Quadrienal, a Figura 8 exibe a distribuição dos Programas Acadêmicos (A) e Profissionais (B) de acordo com a região e nota. Observam-se seis Programas Acadêmicos na região Centro-Oeste, 13 no Nordeste, dois no Norte, 45 no Sudeste e 15 no Sul. A região Sudeste concentra os cursos nota 4, 5, 6 e 7, sendo este último presente apenas no Sudeste. Os Programas nota 6 estão concentrados no Sudeste (8) e Sul (2). A região Centro-Oeste e Sudeste possuem um Programa nota 3 cada um. Os Programas Profissionais (Figura 8 B) notas 4 e 5 estão concentrados nas regiões Sudeste e Sul; os cursos nota 3 estão distribuídos nas regiões do país, exceto o Centro-Oeste que não conta com programa Profissional.

A



B

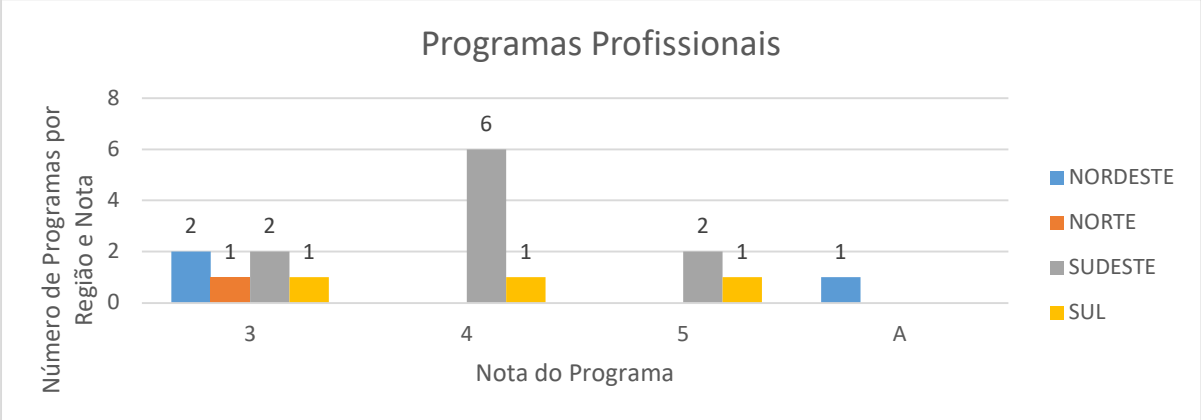


Figura 8. Distribuição dos Programas Acadêmicos (A) e Profissionais (B)por região e por nota. A letra A no eixo X indica Programas que entraram no SNPG neste quadriênio.

Retrato de meio termo dos Programas Acadêmicos e Profissionais com base nos dados quantitativos, qualitativos e quesitos

- Corpo discente

Durante o SMT, observamos nos dados enviados pela Capes a participação de 10.153 discentes, sendo 6.593 mulheres e 3.559 homens; as mulheres contribuem com 66% do corpo discente nos PPGs Acadêmicos (Figura 9 A) e 59% nos Profissionais (Figura 9 B). O perfil observado foi muito similar ao da Quadrienal passada.

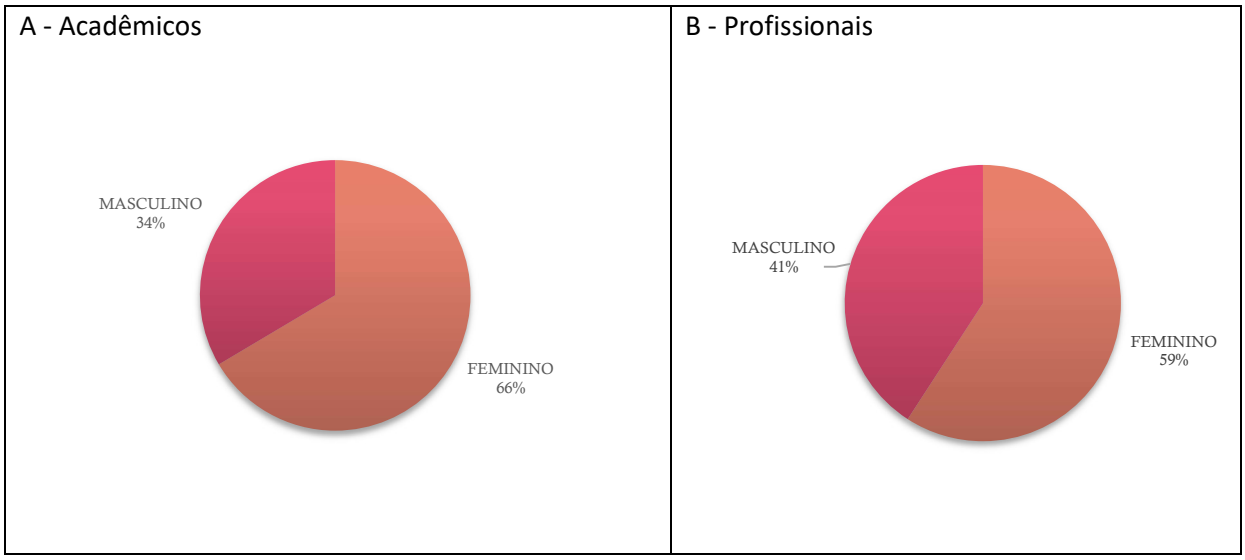


Figura 9. Distribuição de discentes por gênero nos PPGs em Odontologia nas modalidades Acadêmica (A) e Profissional (B).

Interessante destacar que os Programas Profissionais proporcionalmente possuem mais discentes nas faixas de 30 a 59 anos, estando os discentes dos Programas Acadêmicos concentrados nas faixas de 25 a 34 anos (Figura 10).

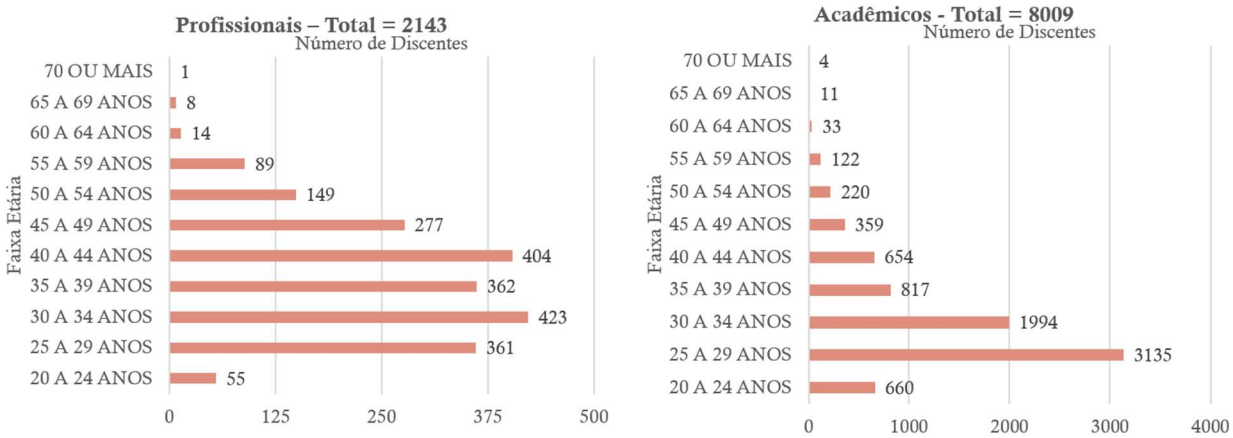
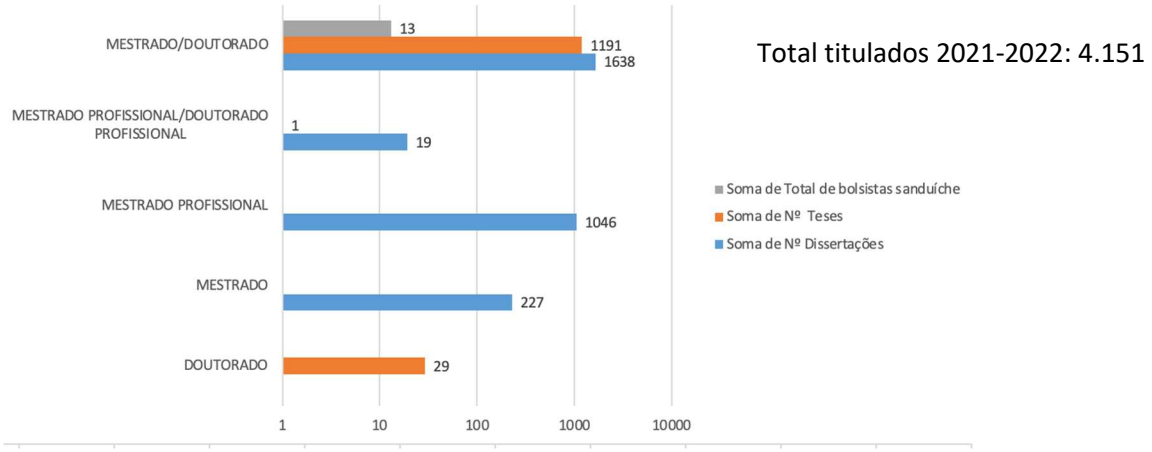


Figura 10. Faixa etária dos discentes de 2021 e 2022 para as modalidades Profissional e Acadêmico.

No período de 2021-2022, foram titulados 4.151 alunos nos PPGs da Área de Odontologia, cerca de 48% do número de titulados no quadriênio passado. Os números de titulações nos PPGs Acadêmicos e Profissionais, assim como as defesas de Doutorado ou de Mestrado, podem ser observados acima na Figura 11.

Os Programas Acadêmicos titularam 1.220 Doutores e 1.865 Mestres, enquanto que, na modalidade Profissional, foram titulados 1.065 Mestres e um Doutor.

Titulações 2021-2022



Total titulados 2021-2022: 4.151

Figura 11. Número de titulados em 2021 e 2022 de acordo com o nível e modalidade. Destaque para o número de bolsas sanduíche aprovadas no período.

- Corpo docente

Docente e Distribuição: Todos os docentes permanentes dos PPGs na área de Odontologia possuem título de doutor. O Quadro 2 ilustra a distribuição de docentes permanentes, colaboradores e visitantes em 2022, incluindo média, mediana, e os números mínimo e máximo. A relação Docente Permanente por Docente Total indicou que 77 Programas têm mais de 80% de docentes permanentes em relação ao total, dos quais oito Programas possuem exclusivamente Docentes Permanentes. Assim, 21 Programas demonstram uma participação excessiva de docentes colaboradores ou visitantes.

O corpo docente mostra equilíbrio entre gêneros, com 1.059 mulheres e 1.075 homens (Figura 12), e inclui 31 docentes estrangeiros, representando aproximadamente 1,5% do total.

Quadro 2. Número mediano (mínimo e máximo) de docentes distribuídos nos programas em 2022

	COLABORADOR	PERMANENTE	VISITANTE	Total Geral	%DP/Total Docente
Total Geral	292	1820	22	2134	85%
Média	3	19	2	22	86%
Mediana	3	15	1	18	86%
Mínimo	1	10	1	10	64%
Máximo	11	54	3	65	100%

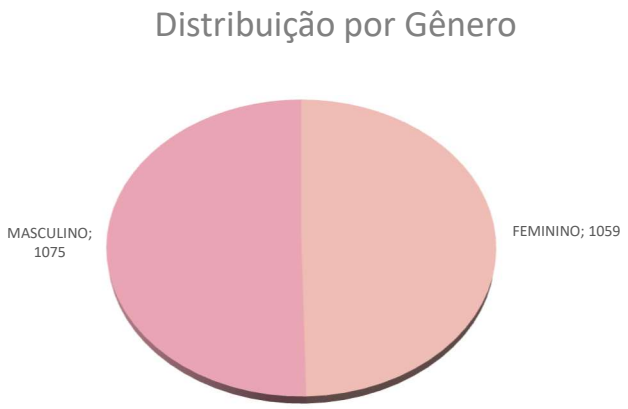


Figura 12. Distribuição do corpo docente da área de Odontologia por gênero.

Analisando-se a faixa etária dos docentes (Figura 13) no Painel de Dados do Observatório da Pós-Graduação (https://sucupira-beta.capes.gov.br/), identificamos um predomínio (81 %) de jovens na faixa entre 35 e 59 anos tanto para os programas Acadêmicos (1.808) como Profissionais (326). Predominam em ambas as modalidades, os docentes que concluíram o doutorado a partir de 2000.

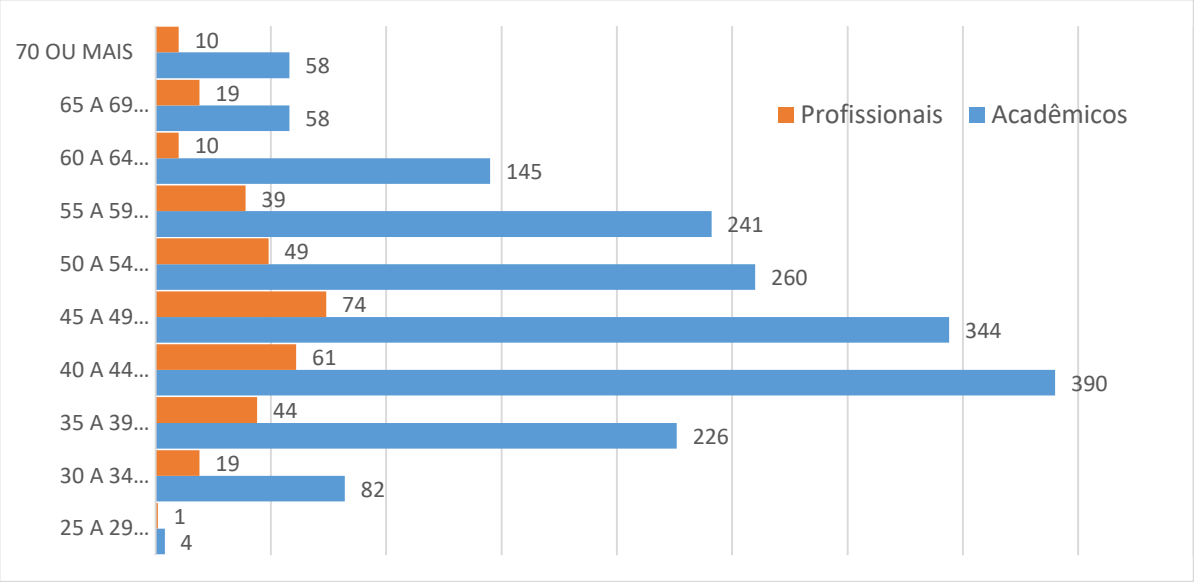


Figura 13. Faixa etária dos docentes em 2022 para as modalidades Profissional e Acadêmico.

Quanto à estabilidade, 12 programas tiveram menos de 80% de docentes permanentes estáveis (Figura 14).

Figura 14. Percentual de docentes permanentes com estabilidade em 2022, destacando-se que 12 apresentaram percentual inferior a 80% de DP estável.

Produtividade e Excelência: O Quadro 3 evidencia o número de docentes permanentes que são bolsistas de produtividade do CNPq. Do total, 50% deles estão em Programas de excelência (notas 6 e 7). A despeito do viés relacionado ao fato de haver docentes que atuam tanto em Programas Acadêmicos como Profissionais, a proporção de bolsistas nos Acadêmicos (19%) é quase quatro vezes maior que nos Profissionais. Este cenário nos remete à necessidade de valorizar as produções científicas realizadas com participação discente, face ao fato da produção do docente não espelhar a formação discente. Destaca-se que na área de Odontologia, docentes contemplados com bolsa de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora é insignificante embora a área possua um bom número de Programas de Pós-graduação Profissionais.

Quadro 3. Participação de Bolsistas Produtividade - 2022

Bolsa	Acadêmico	Acadêmicos (6 E 7)	Profissional	Total Geral
Sem Bolsa	1471	324	310	1781
1A	30	18	2	32
1B	30	16	4	34
1C	34	15	1	35
1D	41	21	3	44
2	201	85	6	207
SR	1			1
Total Geral	**1808**	**479**	**326**	**2134**

Participação Docente e Produção Acadêmica: Analisando a produção nos primeiros dois anos do quadriênio e a participação docente, 89 programas apresentaram 91 a 100% dos docentes permanentes (DP) ativos em publicações em 2021 ou 2022, um indicativo positivo (Figura 15A). As publicações se concentraram nos estratos A1 a A4 (54 %) e apenas 3 % dos DP não publicaram no período (Figura 15B). Além disso, 55 Programas têm mais de 80% dos DPs envolvidos em atividades de graduação (Quadro 4). Entretanto, 13 Programas mostraram menos de 20% dos DPs com carga horária na graduação, um ponto que requer a atenção dos coordenadores.

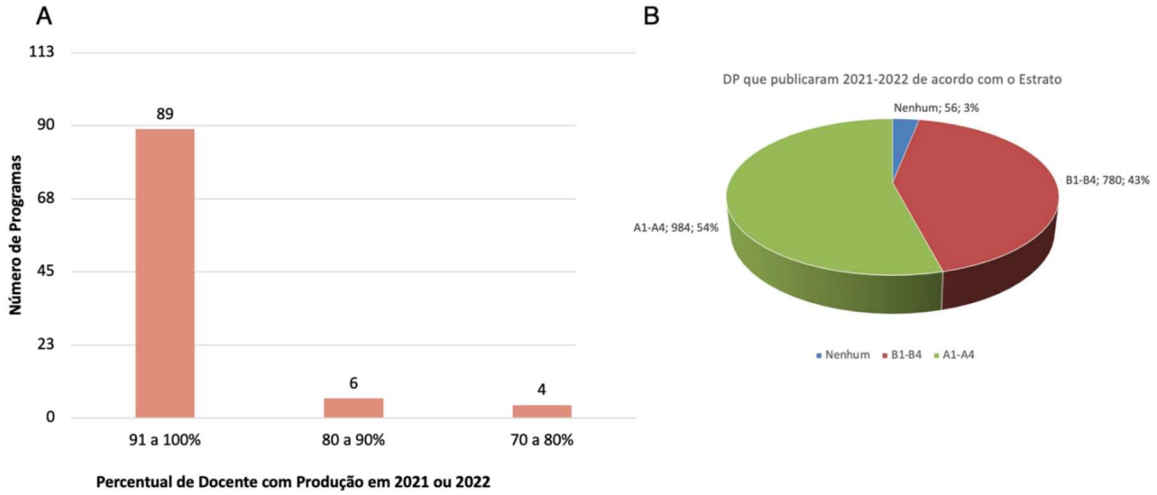


Figura 15. A) Número de Programas com Produção de Docente Permanente em 2021 e 2022. B) Produção de Docente Permanente por estrato.

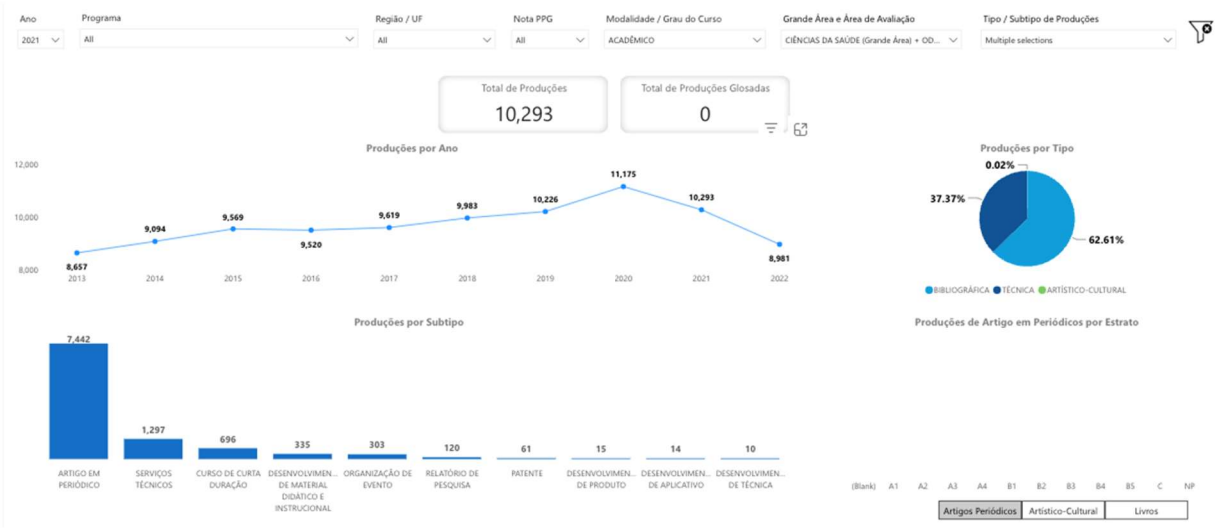
Quadro 4. Percentual de DP com carga horária na graduação

Número de Programas	Percentual DP COM C.H. na graduação
55	> 80 %
16	60 a 79,9 %
13	40 a 59,9 %
1	20 a 39,9 %
13	< 20

Produção Científica e Técnica-Tecnológica: No período 2021-2022, os Programas Acadêmicos produziram 10.293 e 8.981 produtos, respectivamente, incluindo 7.442 artigos científicos em 2021 (Figura 16A) e 6.081 em 2022 (Figura 16B). Os produtos englobam serviços técnicos, cursos, materiais didáticos, organização de eventos, relatórios de pesquisa, patentes, entre outros, com 60% sendo

bibliográficos. Os Programas Profissionais tiveram 1.468 (Figura 17A) e 1.620 (Figura 17B) produtos, respectivamente em 2021 e 2022, com aproximadamente 49 e 54 % de produtos bibliográficos, respectivamente, evidenciando um ligeiro aumento na produção técnica. Observa-se uma redução importante na produção global dos programas no período avaliado, evidenciando a necessidade de considerar os efeitos da Pandemia neste aspecto durante a próxima avaliação quadrienal.

A



B

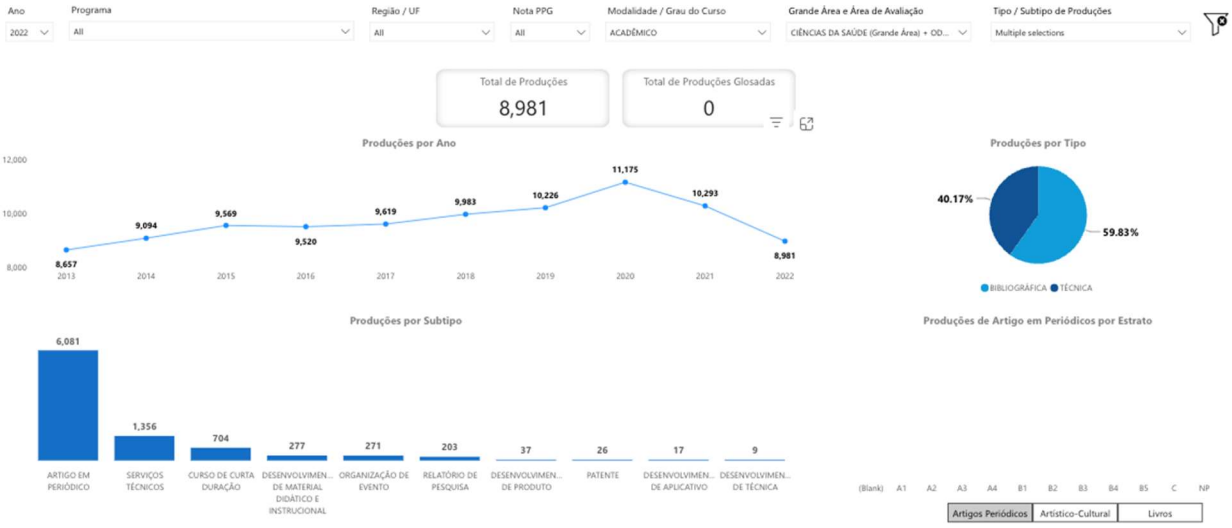
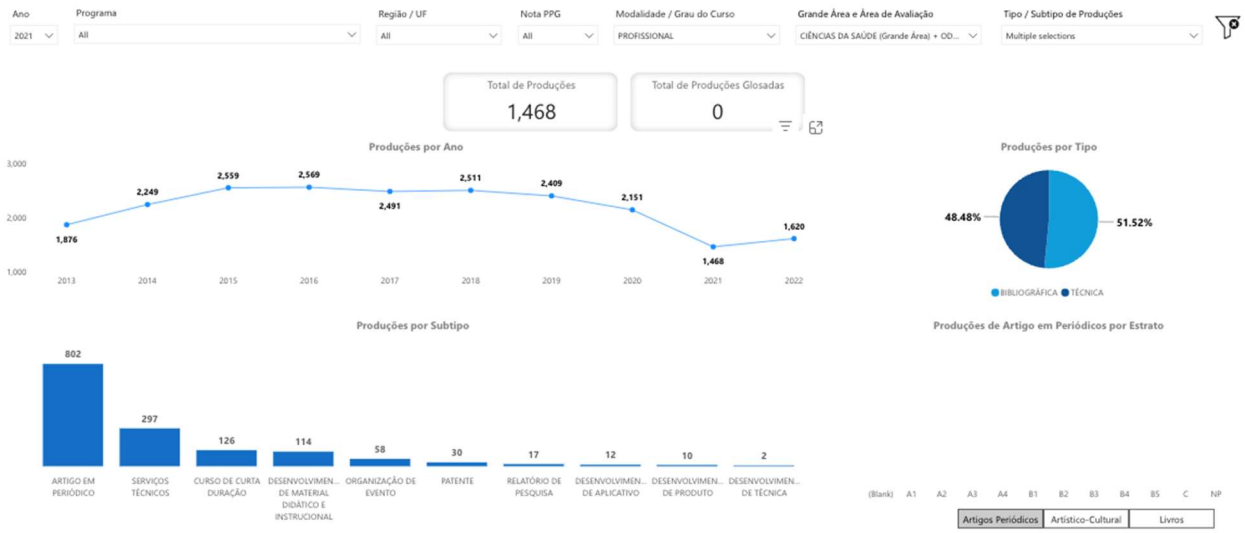


Figura 16. Resumo da Produção dos Programas Acadêmicos em 2021 (A) e 2022 (B)

A



B

Figura 17. Resumo da Produção dos Programas Profissionais em 2021 (A) e 2022 (B)

A produção de artigos científicos em 2021 e 2022 corresponde a cerca de metade da produção do quadriênio anterior. Observou-se uma mudança significativa no perfil das publicações comparando-se com os períodos de 2010-2012 e 2013-2016, com um aumento nos artigos em periódicos de estratos superiores (Figura 18).

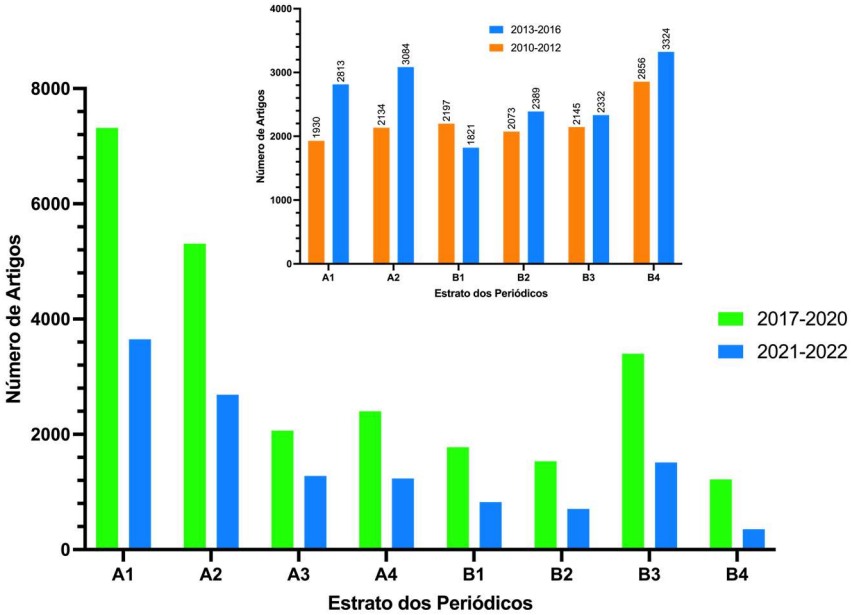


Figura 18. Número de artigos publicados por estrato nas três últimas avaliações comparadas à produção em 2021 a 2022.

A despeito da produção da Área, o foco está centrado na produção com o discente. Assim, para avaliar esse aspecto, particularmente considerando que a produção bibliográfica é significativa na modalidade Profissional, utilizamos um índice de produção iR (índice Restrito), ponderado em função do percentil na qual a produção bibliográfica se encontra, normalizado pelo número médio de DP do Programa (iR/DP) nos diferentes estrados, comparado ao mesmo índice para as publicações com participação discente. O percentil para os artigos A1 é 1; para A2 é 0,875; para A3 é 0,75, seguindo sucessivamente até B3 = 0,25. Deste modo, o iR é calculado somando-se o número de artigos nos diferentes estratos, multiplicados pelo percentil correspondente e o total dividido pelo número médio de DP do programa em 2021-2022 (Equação 1).

Equação 1
iR = (1*A1+0.875*AC3+0.75*AD3+0.625*AE3+AF3*0.5+AG3*0.375+AH3*0.25)/DP
* - multiplicação
DP – número médio de DP em 2021 e 2022

Deste modo foi possível mapear a produção do Programa com e sem discente nos diferentes estratos (Figura 19) expresso em função do iR/DP (média ± Intervalo de Confiança a 95%). Nos estratos A1-A2, o iR/DP varia de quase zero a cerca de 12, com média em 2,64, cerca de 2,3 vezes maior que o iR/DP com discente. Nos estratos A1 a A4, a média de iR/DP foi de 3,51 e, com discente, 1,53, resultando em uma razão também de 2,3. Nos estratos A1 a B3, o iR/DP aumentou para 4,06 e, com discente, para 1,95, representando uma taxa de 2,1. Esses dados evidenciam a predominância da produção nos estratos superiores (A).

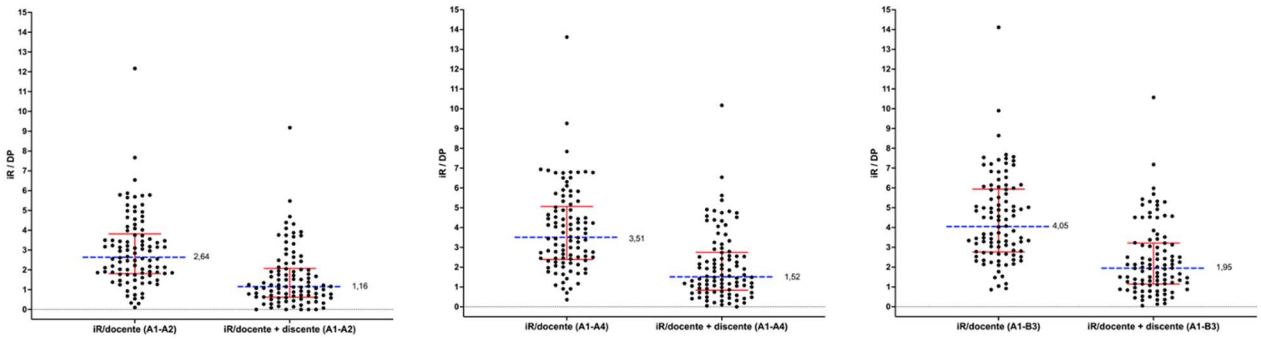


Figura 19. Índice de produção (iR) por docente permanente nos estratos A1-A2 (esquerda), A1 a A4 (centro) e A1 a B3 (direita). A linha azul representa a média cujo valor está indicado em cada figura. As linhas vermelhas representam o intervalo de confiança a 95%.

Merece destaque que a produção científica da Área tem impacto mundial significativo considerando o número de citações por publicação com outros países relevantes na produção de conhecimento em Odontologia (Figura 20), a qual é similar à do Reino Unido e Estados Unidos, mas ligeiramente inferior à da China.

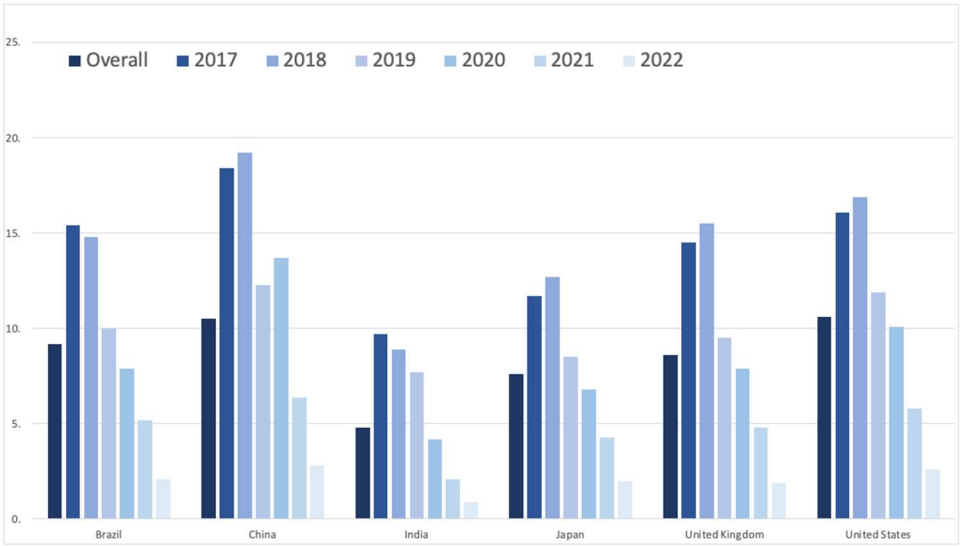


Figura 20. Comparativo de citações por publicação entre 2017 e 2022.

Observamos ainda que a efetiva colaboração internacional foi ampliada de 30,7 % (2020) para 32,2 % (2022) (Fonte: Scival, website, 2023), mantendo uma tendência que se iniciou em 2012 (Figura 21)

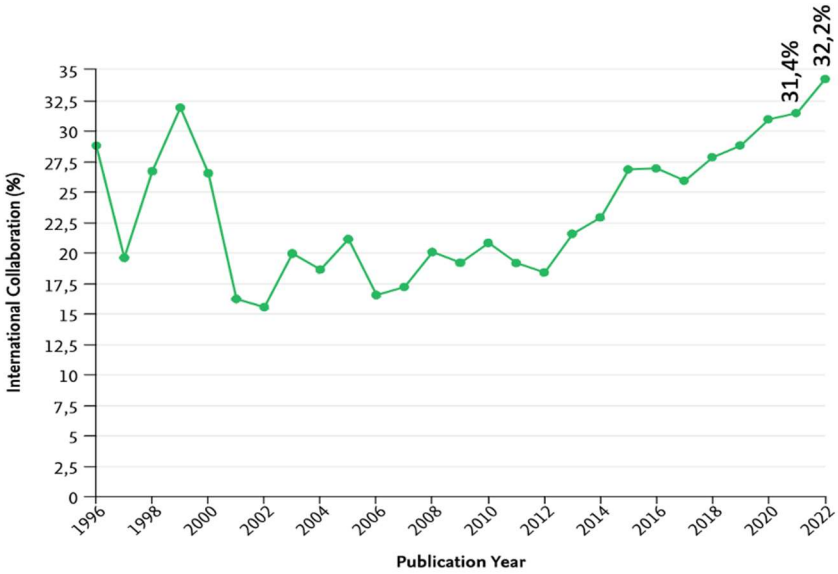


Figura 21. Percentual de cooperação internacional em publicações na Área de Odontologia.

O Quadro 5 faz um resumo comparativo entre os dados do Seminário de Meio Termo de 2017-2018 e 2021-2022. A coluna Total representa o total de produtos gerados no período e, na coluna Programa, esse dado é normalizado pelo número de programas avaliados. Destaca-se uma redução no número de Programas de 105 para 98 (6,2 %), a qual é refletida na redução do corpo docente (2,9 %), egressa de doutorado (1,2 %), de bolsistas PQ/DT (4,6 %), produção bibliográfica em A1 a A4 (8,9 %) e B1 a B4 (28,1 %) e, muito significativamente, na produção técnica-tecnológica (31,5 %).

Quadro 5. Dados comparativos dos Seminários de Meio Termo 2017-2018 e 2021-2022.

	2017-2018		2021-2022		Diferença (%)	
Número de Programas	105		98		-6.2	
	Total	**Programa**	**Total**	**Programa**	**Total**	**Programa**
Docentes	2197	21.0	2134	21.8	-2.9	3.6
Alunos em 2022	8408	80.5	8538	87.1	1.5	8.3
Mestrado	3352	32.1	3669	37.4	9.5	16.7
Doutorado	3255	31.1	3369	34.4	3.5	10.4
Egressos (2021-2022)	4161	39.8	4151	42.4	-0.2	6.4
Mestrado	2925	28.0	2930	29.9	0.2	6.8
Doutorado	1236	11.8	1221	12.5	-1.2	5.3
Bolsistas PQ/DT	335	3.2	352	3.6	5.1	12.0
Nível 1	152	1.5	145	1.5	-4.6	1.7
Nível 2	183	1.8	207	2.1	13.1	20.6
Produção Científica	6728	64.4	6767	69.1	0.6	7.3
A1-A4	4425	42.3	4032	41.1	-8.9	-2.8
B1-B4	2067	19.8	1487	15.2	-28.1	-23.3
Produção Técnica 1 (patentes, aplicativos, técnicas e produtos)	232	2.2	159	1.6	-31.5	-26.9

Orientações e recomendações

Sugestões de assuntos a serem abordados

- Sobre o TAC: como a área está sendo afetada, ações de monitoramento junto aos Programas;

Após a Avaliação Quadrienal de 2017-2020, onze Programas de Pós-Graduação solicitaram reconsideração de suas notas. Dentre eles, somente um fez o pedido baseando-se no Termo de Autocomposição firmado entre a CAPES e o MPF, em virtude da redução de sua nota. A Comissão de Avaliação da Reconsideração, após análise detalhada, recomendou e obteve a homologação pelo CTC-ES da não aceitação do pedido de reconsideração. De forma geral, a área não sofreu impactos negativos, considerando as iniciativas da quadrienal anterior e os esforços contínuos em 2021 e 2022 para manter os coordenadores informados sobre a ficha de avaliação e os critérios específicos da área, enfatizando a importância de manter os requisitos já estabelecidos. Este aspecto foi muito ressaltado no SMT de 2023 junto aos coordenadores.

- Inserção Internacional e inserção nacional regional e local;

O tema foi tratado durante o SMT 2023 em uma apresentação intitulada "Internacionalização dos Programas de Pós-Graduação em Odontologia" realizada pela Profa. Altair que realizou uma análise abrangente sobre a internacionalização dos PPGs na área de Odontologia. Foram abordadas diversas dimensões fundamentais da pós-graduação, incluindo formação, geração de conhecimento, transferência de conhecimento e impacto.

A internacionalização foi destacada como uma dimensão crítica, envolvendo múltiplos aspectos como pesquisa multilateral, divulgação da produção intelectual, mobilidade de estudantes e docentes, e condições institucionais de apoio. O ensino e a pós-graduação são pautados nas diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e leis que regem as Relações Internacionais, visando inserir estratégias de desenvolvimento econômico e social do país. A mobilidade acadêmica e a produção intelectual são pontos focais, incluindo publicações em periódicos internacionais, acordos de cotutela, participação em eventos científicos internacionais, realização de eventos ou workshops internacionais pelo programa, e mobilidade em PPGs com instituições parceiras.

Desafios para a internacionalização, como excesso de burocracia, barreiras linguísticas, estruturas curriculares rígidas, legislação protecionista, infraestrutura de apoio insuficiente e falta de capacitação técnica, são também discutidos. Soluções propostas incluem melhorias na logística de recepção de alunos estrangeiros, apoio à tradução e revisão de produção acadêmica, incentivo a pesquisas com empresas, e fomento a patentes internacionais.

O papel estratégico da educação superior no desenvolvimento sustentável da América Latina e Caribe, a diversidade cultural, a interculturalidade, a internacionalização e integração regional, assim como o impacto da COVID-19 na educação superior, foram também temas abordados. Finalmente, o procedimento de análise de mérito para editais de seleção de bolsas e projetos no exterior foi detalhado, visando maior transparência, redução de viés e aumento da isonomia nas etapas de análise das propostas.

- Discussão e tratamento das assimetrias identificadas na Área;

A Área de Odontologia possui PPGs em todas as regiões do país. As assimetrias foram diminuídas e quase ausentes, pois a área sempre incentivou a oferta de Programas em colaboração dentro de Projetos de Cooperação entre Instituições para Qualificação de Profissionais de Nível Superior (PCI). Os PCI são projetos nacionais ou internacionais que implementam turmas temporárias de mestrado (Minter) e/ou de doutorado (Dinter) podendo ser acadêmicos ou profissionais, conduzidas por uma instituição promotora com Programa DE Pós-Graduação Stricto Sensu nacional, nas dependências de uma instituição receptora. Esses projetos permitiram a formação de mestres e doutores fora dos centros consolidados de ensino e pesquisa, reduzindo assimetrias regionais, fortalecendo grupos de pesquisa, e consequente qualificação de recursos humanos. Outro incentivo que a Coordenação de Área da Odontologia estimula é a oferta de Doutorado em Associação, possibilitando cursos que possuem apenas mestrado com boa qualificação junte esforços com cursos consolidados para oferta de Doutorado em forma associativa.

- Políticas afirmativas

Os PPGs na área de Odontologia, em sua maioria, possuem em seus regimentos e nos PDIs de suas Instituições ações afirmativas de entrada e permanência dos discentes. Estas ações afirmativas incluem pessoas com deficiências, negras, indígenas, quilombolas, trans e em situação de baixa renda, sendo que as ações afirmativas para pessoas negras foram relatadas pela maioria dos PPGs. Os Programas, além de garantir acesso à seleção e ingresso, relataram a preocupação com a permanência, indicando não cobrança de taxas para exames, prioridade na distribuição de bolsas de estudo, auxílio alimentação (alimentação nos restaurantes universitários), auxílio transporte e auxílio moradia, além de políticas de acolhimento e inclusão. Estas políticas de acolhimento e Inclusão, que alguns PPGs oferecem, incluem Serviço de Apoio Psicológico e Psicopedagógico, além do Serviço de Apoio à Pessoa com Deficiência. Alguns Programas detalham a importância desses serviços especialmente durante e após a pandemia.

Vários Programas descreveram suas políticas em relação à licença gestante, estabelecendo até 120 (cento e vinte) e outros até 180 dias para nascimento de filho, adoção ou obtenção de guarda judicial de criança. Para os docentes, além da licença maternidade/paternidade, alguns PPGs estabelecem critérios específicos de credenciamento e recredenciamento daqueles que passaram por esses tipos de licença, ampliando o período de avaliação da sua produção técnico-científica, ao considerar a dificuldade de manutenção dessa produção durante o interstício do nascimento de um filho.

- Processos de fusão e de desmembramento;

A Área de Odontologia fez um importante trabalho a ser continuado, especialmente de fusão. A Área estimula Programas da mesma Instituição, com projeto pedagógico de formação, assim como docentes temáticas de pesquisa similares, com corpo docente permanente bem consolidado a refletir se a fusão não traria maiores benefícios a ambos e a própria Instituição. Outra situação que a área estimula é quando as temáticas e o projeto pedagógico de formação são similares e há um número razoável dos mesmos docentes participando de dois ou mais programas de Pós-graduação. Assim como no caso anterior fazer reflexão se a fusão não traria benefícios a Instituição e, principalmente aos alunos no processo de formação. No quadriênio passado tivemos dois casos de fusão e no Seminário de Meio Termo os Coordenadores falaram que a fusão foi muito benéfica.

- Formas associativas;

A Área estimula a oferta de PPGs na forma associativa, quando um PPG consolidado se associa com um grupo de pesquisadores para oferecer um Mestrado ou em situações em que um Curso de Mestrado que atende os critérios de qualidade se associa com um Programa consolidado para oferta do nível de Doutorado pelo curso de Mestrado. Nessa segunda descrição a Odontologia tem/teve três Programas na forma associativa, sendo que um foi finalizado em 2022 e dois continuam em andamento.

- Orientações sobre Ensino Híbrido ou possíveis discussões.

O Prof. Manoel fez a apresentação das discussões do GT do Ensino híbrido e houve manifestações que alguns cursos oferecem esse tipo de ensino uma vez que já fora aprovado em suas Instituições.

- Apontamentos sobre o que deve/pode ser modificado na ficha de avaliação em função do Seminário de Meio Termo;

De maneira geral foram identificados alguns pontos para melhoria particularmente nos subitens 3.1.1 e 3.1.3 na ficha de Avaliação dos programas Acadêmicos. Também serão realizados ajustes para melhorar

a clareza e objetividade da descrição dos itens avaliados. Vale destacar, que a área optou em não realizar modificações na ficha vigente.

- Orientações sobre aperfeiçoamento, indicadores, critérios para a ficha a ser utilizada na Avaliação Quadrienal 2025 – de 2021 a 2024.

Durante o seminário, cada quesito da ficha de avaliação foi discutido detalhadamente buscando maior clareza e objetividade. Os coordenadores participaram ativamente, esclarecendo dúvidas e refletindo sobre como detalhar adequadamente os relatórios para a Plataforma Sucupira. Essa discussão intensa evidenciou o comprometimento em aprimorar o processo de avaliação. A área optou em não realizar modificações na ficha vigente.

Para dar subsídios à discussão referente à avaliação de 2025-2028, no final do dia 26/10 e na manhã do dia 27/10, foram abordados três temas fundamentais relacionados à Gestão e Planejamento na Pós-Graduação, Internacionalização na Pós-Graduação e Impacto local, regional, nacional e internacional na Pós-Graduação. Em síntese foram abordados os aspectos descritos a seguir.

Gestão e Planejamento na Pós-Graduação

A formação humana qualificada em nível de pós-graduação constitui o alicerce seguro para uma sólida construção da carreira profissional. A reflexão para a excelência na carreira profissional bem-sucedida quer um apropriado planejamento estratégico em que incluem a formação humana, as competências adquiridas na pós-graduação, o engajamento profissional, e por fim o referencial do mercado de trabalho. O planejamento profissional para o mercado de trabalho posterior a pós-graduação necessita de uma melhor percepção e uma visão sistêmica dos desafios vindouros, seja este correspondente à atividade docente, voltada à pesquisa, a clínica, ou até da gestão. O exercício das atividades da Universidade deve estabelecer clareza na função primordial que é desenvolver conhecimento (ciência e tecnologia), processar a aprendizagem, e formar capital humano qualificado em todos os níveis de aplicação (graduação, pós-graduação e extensão). Por conseguinte, requer a descoberta com um valioso tesouro perdido no espaço, a incorporação da cultura de aprendizagem e da cultura de inovação. Igualmente, a formação de capital humano em direção à carreira docente e de pesquisador contidos nos cursos de pós-graduação tem que incorporar os princípios de uma gestão e autogestão contemporâneas. Uma cadeia de valor na carreira docente está integrada a impactar o crescimento, e principalmente a excelência na vida das pessoas. As ações para aperfeiçoar o planejamento, execução e monitoramento das atividades necessárias ao crescimento profissional devem sempre estar entre as prioridades. Este

conjunto dos fatores que envolve a estruturação de uma carreira profissional bem-sucedida, e a gestão de riscos profissionais nunca deve ser negligenciada, pois o mundo está em permanente mudança, especialmente quanto aos do ciclo de vida corporativa e ao tempo de vida útil profissional. A boa gestão do processo de vida do indivíduo, bem como de sua carreira profissional é determinante na qualidade de vida pessoal e, por conseguinte fator de sucesso profissional.

Internacionalização

Uma breve descrição sobre a abordagem sobre esse tema foi apresentada na página 30. Ressalta-se a ênfase dada ao aspecto transversal com a qual será avaliada em todos os itens da avaliação.

Impacto local, regional, nacional e internacional na Pós-Graduação

A apresentação enfocou a importância de avaliar o impacto dos programas de pós-graduação na sociedade. Destacou-se a formação de discentes em termos de conhecimento, habilidades e atitudes, e a relevância da transferência de conhecimento para além do ambiente acadêmico. Os resultados dos programas, como titulações, projetos, produção e propriedade intelectual, bem como a transferência de tecnologia, foram examinados. Discutiu-se também os impactos em diversas áreas, incluindo acadêmica, econômica, de saúde, política, ambiental, social e cultural. A necessidade de métodos eficazes para medir esses impactos foi enfatizada, visando aprimorar os programas e maximizar seu benefício social.

- Orientações sobre aperfeiçoamento, indicadores, critérios para a ficha a ser utilizada na Avaliação Quadrienal 2029 – de 2025 a 2028.

O coordenador fez uma apresentação abordando detalhadamente os parâmetros para a Avaliação Quadrienal de 2025 a 2028, com foco no lado esquerdo da ficha. Esta análise incluiu aspectos como formação, conhecimento gerado, conhecimento transferido e impacto e destacou a evolução que reflete a incorporação de novos critérios e a adaptação às mudanças no cenário acadêmico e social. Um ponto chave foi a inclusão da internacionalização como um quesito avaliado em todos os aspectos da ficha, abrangendo programa, formação e impacto. A apresentação ressaltou a importância de adaptar os programas às diretrizes institucionais e de medir efetivamente o sucesso dos programas na formação de profissionais qualificados e na geração de impacto significativo na sociedade.

Em decorrência das discussões realizadas durante o Seminário de Meio Termo, a coordenação decidiu pela criação de três grupos de estudo (GE) que tratarão do aprofundamento dos três temas estratégicos relativos à Internacionalização, Impacto e Gestão e Planejamento. Sobre o GT Impacto foram iniciadas discussões buscando aprofundar a análise de Casos de Estudo e parâmetros que possam expressar

efetivamente as transformações proporcionadas pelos programas de pós-graduação do ponto de vista qualitativo e quantitativo.

Em abril será realizada reuniões na cidade de Brasília para os Coordenadores da Região Norte, Nordeste e Centro oeste, e na cidade de Curitiba para os Coordenadores da Região Sul e Sudeste para discussão da ficha. No final de abril será realizado uma reunião on line, na Plataforma Teams, com todos os coordenadores da área para a consolidação da ficha referente a Quadrienal 2029.

- Conclusões e recomendações:

O Seminário de Meio Termo foi muito valioso para os Programas entenderem a Ficha de avaliação mais voltada para a avaliação qualitativa. O entendimento que as Pró-Reitorias de Pós-Graduação deverão se envolver mais no acompanhamento dos seus Programas de pós-graduação é algo que merece destaque. Autoavaliação: esclarecimentos de como fazê-la;

Orientações e recomendações para os PPGs:

1. Investir no conhecimento da Plataforma Sucupira para o adequado preenchimento do Coleta, incluindo e explicando a forma como ocorre o desenvolvimento do Programa;
2. Investir na informação sobre o perfil do egresso a ser formado;
3. Construir a autoavaliação do Programa em consonância com o PDI;
4. Acompanhamento do egresso: fazê-lo de forma institucionalizada;
5. Internacionalização dos Programas: investir em colaborações institucionais;
6. Programas se prepararem para a avaliação multidimensional – não se espera que todos os Programas tenham a mesma vocação para a Internacionalização, pois além dela há a inserção local, regional e nacional;
7. Refletir sobre a vocação do PPG;
8. Escolha dos produtos de destaque e justificativa;
9. Na escolha dos egressos indicados e na justificativa, é importante incluir informações mais específicas sobre a trajetória do egresso no programa e o impacto das suas contribuições.

ANEXO I – Lista de programas cujos coordenadores / representantes participaram do SMT

Código	Nome PPG	Sigla IES
12001015040P6	ODONTOLOGIA	UFAM
15001016039P6	ODONTOLOGIA	UFPA
15013014003P6	CLÍNICA ODONTOLÓGICA	CESUPA
20001010017P7	ODONTOLOGIA	UFMA
20009011001P4	ODONTOLOGIA	UNICEUMA
20009011040P0	ODONTOLOGIA	UNICEUMA
21001014028P1	ODONTOLOGIA	FUFPI
22001018046P2	ODONTOLOGIA	UFC
22002014010P4	ODONTOLOGIA	UNIFOR
23001011005P7	CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS	UFRN
23009004004P6	CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS	UNICHRISTUS
23022000001P6	CLÍNICA ODONTOLÓGICA	FACPP
24001015034P0	ODONTOLOGIA	UFPB-JP
24004014010P2	ODONTOLOGIA	UEPB
25001019058P9	ODONTOLOGIA	UFPE
26006014001P1	PESQUISA EM SAÚDE	CESMAC
30001013109P7	CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS	UFES
31001017152P2	CLÍNICA ODONTOLÓGICA	UFRJ
31003010094P9	ODONTOLOGIA	UFF
31004016008P8	ODONTOLOGIA	UERJ
31018017012P2	ODONTOLOGIA	UNESA
31035019006P7	ODONTOLOGIA	UNIGRANRIO
32001010025P3	ODONTOLOGIA	UFMG
32001010096P8	ODONTOLOGIA EM SAÚDE PÚBLICA	UFMG
32005016018P2	ODONTOLOGIA	UFJF
32006012016P6	ODONTOLOGIA	UFU
32008015009P2	ODONTOLOGIA	PUC/MG
32008015014P6	ODONTOLOGIA	PUC/MG
32010010006P8	ODONTOLOGIA	UFVJM
32011016009P0	CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS	UNIFAL-MG
32036019002P0	ODONTOLOGIA	UNIUBE
33002010077P2	CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS	USP
33002010141P2	ODONTOLOGIA	USP
33002029019P8	ODONTOLOGIA (REABILITAÇÃO ORAL)	USP/RP
33002029032P4	ODONTOLOGIA RESTAURADORA	USP/RP
33002029034P7	ODONTOLOGIA (PERIODONTIA)	USP/RP
33002029035P3	ODONTOPEDIATRIA	USP/RP
33002029048P8	BIOLOGIA ORAL	USP/RP

33002053010P7	CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS APLICADAS	USP/FOB
33003033001P3	BIOLOGIA BUCO-DENTAL	UNICAMP/PI
33003033003P6	ODONTOLOGIA	UNICAMP/PI
33003033004P2	MATERIAIS DENTÁRIOS	UNICAMP/PI
33003033005P9	RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA	UNICAMP/PI
33003033008P8	CLÍNICA ODONTOLÓGICA	UNICAMP/PI
33003033009P4	ESTOMATOPATOLOGIA	UNICAMP/PI
33003033010P2	GESTÃO E SAÚDE COLETIVA	UNICAMP/PI
33004021011P0	ODONTOLOGIA	UNESP-ARAÇ
33004021073P5	CIÊNCIAS	UNESP-ARAÇ
33004021074P1	SAÚDE COLETIVA EM ODONTOLOGIA	UNESP-ARAÇ
33004030010P2	CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS	UNESP-ARAR
33004030059P1	ODONTOLOGIA	UNESP-ARAR
33004145070P8	CIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE BUCAL	UNESP-SJC
33004145082P6	CIÊNCIA E TECNOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA	UNESP-SJC
33021015001P3	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UNITAU
33032017004P0	ODONTOLOGIA (ENDODONTIA)	UNAERP
33063010002P3	ODONTOLOGIA	UNIP
33076014001P4	ODONTOLOGIA	UNISA
33082014003P3	CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS	UNIARA
33114013001P8	ODONTOLOGIA	FHO
33117012001P7	ODONTOLOGIA	UNIVERITAS UNG
33119015001P0	ODONTOLOGIA	SLMANDIC
33119015002P6	ODONTOLOGIA	SLMANDIC
40001016065P8	ODONTOLOGIA	UFPR
40003019009P3	ODONTOLOGIA	PUC/PR
40004015029P0	ODONTOLOGIA INTEGRADA	UEM
40005011004P4	ODONTOLOGIA	UEPG
40015017025P3	ODONTOLOGIA	UNIOESTE
40022013003P2	ODONTOLOGIA CLÍNICA	UP
40022013007P8	ODONTOLOGIA	UP
40038017001P0	ODONTOLOGIA	UNINGÁ
40041018001P7	ODONTOLOGIA	ILAPEO
42001013053P5	ODONTOLOGIA	UFRGS
42002010042P3	CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS	UFSM
42009014007P4	ODONTOLOGIA	FUPF
42051010005P0	ODONTOLOGIA	ATITUS
42051010007P2	ODONTOLOGIA NA FORMA ASSOCIATIVA	ATITUS
50008013001P2	CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS INTEGRADAS	UNIC
50008013004P1	CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS INTEGRADAS	UNIC
51003015004P2	ODONTOLOGIA	UNIDERP
52001016025P0	ODONTOLOGIA	UFG
53001010110P3	ODONTOLOGIA	UNB